

# País vai ser mais rigoroso com empréstimo

BRASÍLIA — Apesar de enfrentar dificuldades na liberação de pelo menos US\$ 3 bilhões nos empréstimos do Banco Mundial com o país, o governo brasileiro está negociando com o banco mais US\$ 2,2 bilhões, aproximadamente, em financiamento a estados e programas federais. Preocupados em aumentar a carteira de empréstimos com problemas — por falta de dinheiro para dar em contrapartida, — as equipes dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento criaram uma comissão de técnicos para restringir a contratação de novos empréstimos do Banco aos Estados e municípios.

A criação da comissão técnica foi a decisão mais importante da Comissão Interministerial de Financiamentos Externos (Coflex), presidida pelo ministro do Planejamento, que teve sua segunda reunião dedicada ao estudos dos procedimentos burocráticos que serão exigidos para a contratação de empréstimos do Bird. Só com os empréstimos a projetos previstos para 1989, o governo teria de entrar com pelo menos US\$ 2,55 bilhões em recursos próprios, do Tesouro Nacional, estados, municípios, estatais ou empresas beneficiadas. "Tem estados enfrentando uma severa crise fiscal e querendo se comprometer com empréstimos do Banco Mundial", critica um dos participantes da reunião.

O maior problema enfrentado pelo país nas relações com o Bird tem sido o pagamento de contrapartidas pelos empréstimos acertados com o instituição. Sem a contrapartida, o Banco Mundial não desembolsa o financiamento, que, além disso, tem uma característica: ele serve para reembolsar gastos já feitos, o que significa que, para receber o dinheiro do Banco, o beneficiado tem de entrar com investimentos próprios.

**Missão do Banco** — A rediscussão dos projetos com problemas e o estabelecimento de um novo tipo de relação com o Banco são dois dos principais pontos da pauta de discussão do governo brasileiro com a missão de alto nível do Banco Mundial que chega hoje ao país. Chefiada pelo Diretor da Divisão Brasil do Banco, Armeane Choksi, os integrantes da missão almoçarão hoje com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu. Ele pretende convencer Choksi da necessidade de facilitar as contrapartidas a empréstimos bloqueados pela instituição, e reformular alguns dos projetos para ajustá-los ao programa de ajuste econômico do governo.

Choksi deve discutir com Abreu, também, a concessão de dois grandes empréstimos setoriais ao país, para reforma do setor financeiro (US\$ 500 milhões) e do comércio externo (US\$ 300 milhões). "O projeto do setor financeiro está bem avançado", assegura o representante do Banco Mundial do Brasil, George Papadopoulos.

A Coflex não chegou a analisar a lista dos 17 projetos a serem financiados pelo Banco para 1989, no total de US\$ 2,2 bilhões em empréstimos do Banco, com exigência de US\$ 2,55 bilhões em contrapartida. A comissão de técnicos criada pela Coflex deverá analisar os projetos requeridos pelos estados e municípios e apresentar propostas para o governo.